

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CAMPUS PALMEIRA DAS MISSÕES
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

Andriéli Cara de Oliveira

**ANÁLISE DE VIABILIDADE ECONÔMICA DA INSTALAÇÃO DE
UMA CHOPERIA NO MUNICÍPIO DE PALMEIRA DAS MISSÕES- RS**

**Palmeira das Missões, RS
2020**

Andriéli Cara de Oliveira

**ANÁLISE DE VIABILIDADE ECONÔMICA DA INSTALAÇÃO DE
UMA CHOPERIA NO MUNICÍPIO DE PALMEIRA DAS MISSÕES- RS**

Artigo apresentado ao Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Maria – Campus Palmeira das Missões como requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas.

Aprovado em 16 de setembro de 2020

Tanice Andreatta, Dr. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Gabriel Nunes de Oliveira, Dr. (UFSM)

Eluane Parizotto Seidler, Me. (UFSM)

Palmeira das Missões - RS
2020

ANÁLISE DE VIABILIDADE ECONÔMICA DA INSTALAÇÃO DE UMA CHOPERIA NO MUNICÍPIO DE PALMEIRA DAS MISSÕES- RS

ANALYSIS OF ECONOMIC VIABILITY OF THE INSTALLATION OF A CHOPERY IN THE MUNICIPALITY OF PALMEIRA DAS MISSÕES- RS

Andrieli Cara de Oliveira¹

RESUMO

A análise de viabilidade econômica de um projeto de investimento é de fundamental importância para o sucesso do futuro de um negócio. O presente estudo tem o objetivo de analisar a viabilidade econômica da instalação de uma choperia no município de Palmeira das Missões. A pesquisa classifica-se como um estudo quantitativo, de caráter exploratório, bibliográfico e documental. Para a sua realização o mesmo foi dividido em etapas, primeiramente foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental, em seguida foram feitas as estimativas de mercado, onde estimou-se as receitas e os custos para elaboração do fluxo de caixa. Por fim, foram elaborados os cálculos dos principais indicadores de análise de viabilidade econômica: Valor Presente Líquido (VPL), a Taxa Interna de Retorno (TIR) e o Payback. Para efeitos de análise, foi realizado uma projeção de um fluxo de caixa normal e outro pessimista (redução de 30% nas receitas). Em ambos os cenários pode-se verificar que o VPL é positivo, TIR é maior que a Taxa Mínima de Atratividade (TMA), os resultados do Payback demonstram que mesmo no pior cenário o investimento pode ser recuperado no máximo em cinco anos. Mesmo com as incertezas presentes no cenário econômico atual, ao ser considerado as projeções para 10 anos, tem-se uma visão mais ampla das perspectivas do negócio, e caso se mantenha as condições simuladas, o projeto é viável economicamente e com uma perspectiva de sucesso.

Palavras-chave: Viabilidade econômica. Taxa Interna de Retorno. Valor Presente Líquido.

ABSTRACT

The analysis of the economic viability of an investment project is of fundamental importance for the success of the future of a business. This study aims to analyze the economic feasibility of installing a pub in the municipality of Palmeira das Missões. The research is classified as a quantitative study, exploratory, bibliographic and documentary. For its realization, it was divided into stages, first a bibliographic and documentary research was carried out, then market estimates were made, where it was estimated the revenues and costs for preparing the cash flow. Finally, the calculations of the main indicators of economic viability analysis were prepared: Net Present Value (NPV), the Internal Rate of Return (IRR) and Payback. For the purposes of analysis, a normal cash flow and a pessimistic projection (30% reduction in revenues) were made. In both scenarios, it can be seen that the NPV is positive, the IRR is higher than the Minimum Attractiveness Rate (TMA), the Payback results show that even in the worst case, the investment can be recovered in a maximum of five years. Even with the uncertainties present in the current economic scenario, when considering the projections for 10 years, we have a broader view of the business prospects, and if the simulated conditions are maintained, the project is economically viable and with a perspective of success.

Keywords: Economic viability. Internal Rate of Return. Net present value.

¹ Acadêmica do Curso de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Santa Maria – Campus Palmeira das Missões

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, o setor de bebidas vem passando por diversas mudanças, devido aos efeitos da globalização e a crescente evolução das tecnologias. Compreender o atual cenário competitivo, significa entender que há décadas, as organizações vêm passando por uma série de mudanças no ambiente em que atuam. Isso exige das empresas mais controle, efetividade e criatividade na hora de empreender.

Para Handy (1998) as mudanças são consideradas diferentes das que ocorriam no passado, hoje em dia é muito importante repensar a forma de analisar os consumidores, pois estão cada vez mais exigentes, e as organizações mais competitivas. Diante disso, é preciso buscar alternativas para inovar, e assim, atrair novos públicos. Drucker (1986), reforça que os empreendedores usam a inovação como um diferencial, buscando explorar esse instrumento para criar novos cenários dentro das organizações, impulsionando a maiores mudanças e oportunidades de um novo negócio ou um novo serviço.

Em meio ao atual cenário, cada vez mais competitivo, cabe aos empresários inovarem dentro de suas organizações para se manter no mercado, obter novas oportunidades de negócio, elevar a participação e referência, causando destaque diante dos concorrentes. Ainda os gestores precisam estar atentos as mudanças na forma de empreender, uma vez que os consumidores se encontram mais exigentes.

Os Empreendedores, para sobreviverem a tantas mudanças, precisam se organizar. É necessário elaborar um projeto de planejamento, realizando uma análise criteriosa do mercado em que se pretende atuar, traçando objetivos e metas que irão determinar o futuro do novo empreendimento. Chiavenato (2003, p. 167) afirma: “o planejamento é a função administrativa que determina antecipadamente quais são os objetivos a serem atingidos e como se deve fazer para alcançá-los”.

Novas estratégias estão modificando o cenário do setor de bebidas, uma vez que estão sendo implementadas dentro das organizações, planos de ação que busquem vantagens na hora da tomada de decisão, orientem e potencializem o empreendimento. Embora não seja nova, uma prática que está sendo adotada é o planejamento e a análise econômico-financeira, estes mecanismos têm como objetivo minimizar os riscos, planejar e prever possíveis insucessos, além de serem muito importantes para a viabilidade do negócio.

É arriscado iniciar qualquer tipo de negócio sem um planejamento efetivo, tornando-se muito difícil manter-se no mercado, diante de um setor cada vez mais competitivo. Sendo assim para iniciar um novo empreendimento é necessário elaborar o projeto com um planejamento bem estruturado. Drucker (1987) afirma que, quando a empresa projeta objetivos e metas, e busca alcançá-los, ela tem definido do porque ela existe, o que e como faz, e onde quer chegar.

Quando há a ideia inicial de um novo projeto de investimento, deve-se ter conhecimento da importância da análise de todos os parâmetros do projeto, onde é necessário verificar pontos relevantes para o investimento (FREZATTI, 2011). A análise de viabilidade de um negócio é composta por etapas e constitui-se da adoção de técnicas. Com a análise de viabilidade econômica é possível realizar uma previa seleção das alternativas, compostas por valores estimados dos custos e receitas do negócio, as quais poderão evidenciar a viabilidade econômico financeira, para um projeto de investimento (FREZATTI, 2011).

A análise de viabilidade é uma técnica importante para a empresa, porque busca identificar e quantificar as estimativas para um novo projeto. A partir dos métodos de investimentos TIR, VPL, Payback simples e Payback composto é possível detectar a melhor oportunidade que irá gerar valores significativos à empresa. Silva (2005, p. 51) “afirma que para analisar a viabilidade econômica do investimento, utiliza-se a engenharia econômica, que usa métodos de análise que facilitam a escolha da melhor alternativa de investimento”.

Fonseca (2006) afirma que existem diferentes tipologias de estabelecimentos no seguimento de entendimento e alimentação, com o objetivo de suprir as diversas necessidades dos clientes. Para Gimenes (2009, p. 13) os estabelecimentos comerciais “além de oferecerem comidas e bebidas dos mais diferentes tipos, orientadas para diferentes nichos de demanda terminam por complementar a oferta e entretenimento dos destinos”.

Em uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública (IBOPE) a bebida preferida dos brasileiros é a cerveja. Segundo a pesquisa, a classe C busca por grandes marcas, já as classes A e B estão à procura de novos produtos, com diferenciação e inovação, um ótimo exemplo são as cervejas e chopes artesanais. (IBOPE, 2020)

O público consumidor de cervejas e chopes estão em busca de local diferenciado, um ambiente com um bom visual, hospitaleiro, aconchegante, bem estruturado com atendimento de qualidade e produto com sabor original. Segundo Castelli (2001) bar é um local para as pessoas se encontram, e se distraírem, o ambiente deve ser aconchegante, oferecer para os clientes mesas, cadeiras e poltronas confortáveis e uma decoração diferenciada de acordo com o tema do ambiente.

As choperias têm se destacado, pois são ambientes que permitem um serviço diferenciado. Muitos locais investem em shows ao vivo, chope bem gelado, pratos de petiscos práticos e com valores acessíveis. Fonseca (2006) destaca que locais chamados de Choperias, quando surgiram, tinham um estilo alemão, com sua decoração típica e música ambiente. Já nos dias de hoje, está bem mudado e com diversos tipos de ambientações. O cardápio é bastante diversificado, conta com vários tipos de aperitivos e com seu principal atrativo as bebidas cervejas e chope.

Além disso as choperias são locais frequentados por todos os públicos, e tem se tornado um espaço de lazer, ideal para conversar com amigos, descontrair e aproveitar com a família. Mas principalmente, conforme mencionado na pesquisa do IBOPE, estes clientes buscam chopes artesanais de qualidade, com sabores e aromas diferenciados e ambientes inovadores. (IBOPE, 2020)

Tendo em vista, que a cidade de Palmeira das Missões/RS, no ano 2007, antes da instalação da Universidade Federal, tinha aproximadamente 33 mil habitantes (IBGE, 2007). Logo após o número de jovens circulando pelas ruas está cada vez maior. Segundo dados da USFM (2020) existe cerca de 1.298 estudantes matriculados na Universidade, o que pode potencializar o número de consumidores que procuram entretenimento, estes jovens tendem a procurar espaços para socializarem e bares e choperias são espaços demandados por esse tipo de público.

A cidade de Palmeira das Missões/RS possui, no seguimento de choperia ou que comercializam chope, aproximadamente nove estabelecimentos, mas apenas um local específico denominado como, choperia. Diante deste cenário competitivo, tendo em vista que o local que será instalada a choperia, fica a aproximadamente 300 metros da Universidade Federal e o público alvo que se pretende atingir, torna-se necessário analisar a viabilidade para a instalação dessa choperia. Deste modo, o objetivo nesta pesquisa é a de analisar a viabilidade econômica da instalação de uma choperia no município de Palmeira das Missões.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Neste tópico apresenta-se o referencial teórico, cujo objetivo é levantar estudos e teorias sobre o assunto do presente trabalho. Segundo Vergara (2004, p. 35), “ o referencial teórico tem por finalidade apresentar os estudos sobre o tema, ou seja, sobre a questão de estudo já realizada por outros autores”.

Embasado nos estudos de autores referentes na área, pode-se realizar uma pesquisa bibliográfica, com o objetivo de suporte teórico, e assim rever alguns conceitos e teorias já estudados por outros autores. E por fim, constituir a sustentação teórica referente a análise dos dados em estudo. Esta seção está constituída das seguintes etapas: a importância da análise de Projetos de Investimento e seus principais componentes, e principais indicadores de Análise de Investimentos.

2.1 A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DE PROJETOS DE INVESTIMENTO E SEUS PRINCIPAIS COMPONENTES

A análise de um novo projeto de investimento é de fundamental importância para o sucesso do futuro de um negócio. De acordo com Keelling (2002), o estudo de viabilidade é uma etapa indispensável para a obtenção de êxito no desenvolvimento de um projeto, porém em alguns casos, é negligenciado ou inadequadamente realizado. Ele afirma também que, é no momento das análises de viabilidade, que o administrador do negócio irá verificar o risco do projeto, valor potencial e adequação para investimento.

Motta e Calôba (2002) afirmam que a análise de investimentos busca, por meio de técnicas, como a utilização da estatística e matemática financeira, auxiliar à tomada de decisão. Esse procedimento, consiste na possibilidade de análise entre o tipo de investimento mais apropriado ao negócio, e soluções que devem ser desenvolvidas. Este método é uma ferramenta de análise com grande relevância para a correta tomada de decisão, pois muitos tomam decisões a partir de experiências anteriores e a intuição tem colocado em risco o capital de muitos investidores.

Gehbauer (2002, p. 9) ressalta que:

O estudo de viabilidade do empreendimento é a comparação entre a estimativa de custo do mesmo e os rendimentos que se espera obter por meio de sua comercialização. Ele compreende todo o planejamento técnico básico necessário, desde a ideia inicial, até a elaboração do anteprojeto (GEHBAUER, 2002, p. 9).

A avaliação de um projeto de investimento é baseada em um conjunto de técnicas que permitem calcular parâmetros como fluxo de caixa, Payback (ou o Tempo de Recuperação do

Capital Investido), a Taxa Interna de Retorno (TIR) ou o Valor Presente Líquido (VPL). Esses parâmetros quando calculados e analisados servem para auxiliar no momento da tomada de decisão levando em consideração a melhor proposta para o investimento mais lucrativo (BRUNI, 1998; FREZATTI, 2011)

Casarotto Filho e Kopittke (1998) incluem ainda neste conjunto de técnicas, a utilização do fluxo de caixa de um projeto. Ainda Casarotto (2009) sugere que seja elaborado dois cenários, um pessimista e outro otimista, que não sejam extremamente bons ou ruins, com a finalidade de criar a aproximação do comportamento das variáveis analisadas nestas duas situações. A utilização de métodos matemáticos e financeiros possibilitam os estudos dos recursos e a capacidade de obter maior ou menor lucratividade. Em resumo, para obter melhores resultados na implantação de um projeto de investimento é crucial investir em estudos de análise de viabilidade.

2.1.1 Fluxo de caixa

Para realizar um projeto de investimento, é fundamental elaborar a análise de todas as entradas e saídas de recursos do caixa. As análises devem ser baseadas em dados o mais exato possível, dessa forma faz-se necessário à utilização de um método denominado como fluxo de caixa, onde este demonstra todas as movimentações financeiras realizadas pela empresa.

Para Sousa (2007, p.40) “o fluxo de caixa reúne informações que permitem o equilíbrio entre as entradas e saídas de recursos, tratando basicamente do gerenciamento das contas a pagar e das contas a receber e a posição das disponibilidades”

Segundo Frezzatti (2011), a montagem do fluxo de caixa pode se desenvolver a partir da apuração do lucro e inclusão dos parâmetros que não representam efetiva saída de caixa. Então, todo gasto em algum momento afeta o caixa, mas não necessariamente no momento em que se apura o resultado. Dessa maneira, para ajustar a demonstração do resultado e obter o fluxo de caixa das operações, todos os gastos não desembolsáveis devem ser acrescentados ao lucro após o imposto de renda (FREZATTI, 2011).

O fluxo de caixa é um recurso analítico, importante para a empresa, pois, através deste é possível visualizar, identificar e analisar todas as entradas e saídas de caixa, permitindo ao gestor, o conhecimento do que a empresa pode gastar, investir ou economizar, durante determinado período, dentro de determinado contexto.

2.1.2. Receitas

Toda empresa tem como objetivo crescer economicamente e gerar lucros, por meio da soma de todos os valores referentes as vendas realizadas, constitui-se a receita. Segundo Sandroni (2001, p. 441), receita “é a soma de todos os valores recebidos em um espaço de tempo. Considerando o caso de uma empresa comercial, a receita é constituída por todas entradas de recursos referentes as vendas, podendo ser a vista ou a prazo”. Ainda podem existir receitas não operacionais (remuneração de aplicações financeiras).

Na mesma linha de pensamento, Buarque (1991, p. 105) afirma que “as receitas se originam da venda de seus produtos e subprodutos. O cálculo das receitas consiste em multiplicar a quantidade esperada de venda a cada ano, de cada produto, pelo preço correspondente”. Sendo assim, considera-se que o cálculo das receitas depende especialmente da previsão de quanto será produzido e vendido em certo período. (BUARQUE, 1984).

Dornelas (2001, p. 152) destaca que:

“A projeção de vendas deve ser feita tendo como base a análise de mercado, a capacidade produtiva e a estratégia de marketing da empresa. Dessa forma, a projeção será mais realista e terá maior probabilidade de ocorrer conforme o planejado. Através das projeções de receita, tem-se uma estimativa de qual será o faturamento mensal da empresa, e devem ser baseadas na avaliação do potencial do seu mercado e em sua capacidade produtiva (DORNELAS, 2001, p. 152)”.

Dessa forma, torna-se possível definir as projeções de vendas para os próximos anos, sendo necessário criar cenários, podendo ser pessimistas ou realistas para identificar as expectativas das previsões de receita, dando aos gestores informações relevantes para tomadas de decisão. De acordo com Holanda (1968), em termos financeiros, a realização do levantamento das receitas e custos, constitui a etapa mais importante de um projeto. Segundo Casarotto Filho e Kopittke (1996, p. 198) “para a análise econômica de um investimento, é necessário um perfeito levantamento dos custos e receitas decorrentes deste investimento”.

2.1.3 Custos

Da mesma forma que é considerado importante a projeção de receitas, realizar um levantamento dos custos é fundamental para iniciar o planejamento de um projeto, sendo necessário focar em um levantamento de custos com valores mais exatos e realistas possível.

Um estudo, com boa projeção de custos, e com um levantamento bem amparado constitui uma avaliação mais confiável e ainda, reduz o risco do negócio. (FREZATTI, 2011)

Para o autor, a sistematização dos custos pode ser dividida em dois momentos, os custos fixos e os custos variáveis. Onde o primeiro é considerado custos recorrentes e previsíveis como aluguel, salários, água, luz, manutenção preventiva, entre outros. Já os custos variáveis são aqueles que não acontecem com tanta frequência, podendo variar de acordo com o volume de produção e/ou venda como matéria prima, comissões, taxas, entre outros. (FREZATTI, 2011)

Dolabela (1999), classifica os custos fixos como aqueles valores pagos pelos recursos utilizados para manter o funcionamento do negócio e que não estão diretamente ligados com a quantidade produzida. Exemplos aluguel, luz, telefone, despesas com contador, salários de pessoal administrativos, entre outros. Já os custos variáveis são os valores monetários pagos para obter e utilizar recursos, aplicados para produzir os produtos ou serviços e estão relacionados com a quantidade produzida.

2.2 PRINCIPAIS INDICADORES DE ANÁLISE DE PROJETOS DE INVESTIMENTOS

Os indicadores mais tradicionais para análise de investimentos são o Valor Presente Líquido (VPL), a Taxa Interna de Retorno (TIR) e o Payback.

2.2.1 Valor Presente Líquido (VPL)

É considerado como um método técnico, utilizado para avaliar propostas de investimentos de capital, tendo como propósito determinar a diferença entre o valor presente das entradas de caixa e o valor presente das saídas de caixa, e dos pagamentos futuros descontados em uma taxa apropriada e o desembolso inicial requerido pelo projeto de investimento (GITMAN, 2010).

Quando o resultado apresentar VPL positivo significa que, o projeto deverá ser aceito, sendo viável para a taxa de desconto utilizada. Sendo um VPL negativo significa que irá proporcionar retorno superior ao custo. Caso o VPL, seja negativo o projeto deve ser rejeitado, pois é inviável (GITMAN, 2010).

Esta técnica é considerada o método mais usado em análise de viabilidade econômica de projetos de capital (REZENDE; OLIVEIRA, 2001). Para calcular o VPL estima-se o valor futuro das receitas e dos custos trazendo para valor presente, descontado por uma determinada taxa de juros.

Para o cálculo do VPL utiliza-se a seguinte fórmula:

$$VPL = \sum_{j=1}^n \frac{R_j}{(1+i)^j} - \sum_{j=1}^n \frac{C_j}{(1+i)^j}$$

Em que: VPL = valor presente líquido; R_j = Receitas no período j ; C_j = Custos no período j ; i = taxa de desconto; j = período de ocorrência de R_j e C_j ; n = duração do projeto em períodos de tempo.

2.2.2 Taxa Interna de Retorno (TIR)

Esse indicador corresponde à taxa de desconto que iguala o valor presente dos fluxos das entradas de caixa ao investimento inicial relacionado em um projeto. O método consiste em identificar a taxa, e igualar o VPL de um projeto de investimento à zero (GITMAN, 2010). Na visão do autor, como regra, para ser considerado economicamente atraente, um projeto deve apresentar uma TIR superior ou igual à Taxa Mínima de Atratividade (TMA).

Para Salim (2005, p. 297), a TIR “representa a taxa de desconto que iguala, em um único momento, os fluxos de entrada com os de saída de caixa – na verdade produz um VPL igual a zero”. Neste sentido a TIR é a taxa de retorno de um empreendimento, que zera o VPL e leva em conta o valor do dinheiro no tempo.

Dornelas (2001, p.173), explicita que para o cálculo da TIR:

[...] deve-se descobrir a taxa de desconto (K) que fornece um valor presente líquido igual a zero. Quando isso ocorre, o valor presente dos futuros fluxos de caixa é exatamente igual ao investimento efetuado. Assim, a TIR é obtida da fórmula do VPL igualando essa a zero e procurando-se o valor para K , que nesse caso será o TIR do projeto. Como envolvem cálculos mais apurado e complexos, a TIR requer uso de calculadora científicas ou planilhas eletrônicas.

A TIR pode ser obtida pela seguinte expressão de cálculo:

$$\sum_{j=1}^n \frac{R_j}{(1 + TIR)^j} - \sum_{j=1}^n \frac{C_j}{(1 + TIR)^j} = 0$$

Em que: TIR = taxa interna de retorno; R_j = Receitas no período j; C_j = Custos no período j; j = período de ocorrência de R_j e C_j ; n = duração do projeto em períodos de tempo.

2.2.3 Payback

Para Motta e Calôba (2002, p. 97). “O payback é utilizado como referência para julgar a atratividade relativa das opções de investimento. Deve ser encarado com reservas, apenas como indicador, não servindo para seleção entre alternativas de investimento”. Ele pressupõe duas formas de análise, quais sejam: o payback simples e o payback descontado.

O payback simples é um método utilizado para medir o tempo necessário para que determinado investimento seja recuperado ou ainda, para que retorne ao investidor. Corresponde ao período de tempo necessário para que a empresa recupere o investimento inicial do projeto. O projeto será aceito, sempre que o período de tempo for inferior ao período máximo pré-determinado, ao início do projeto.

O método do payback descontado é um aperfeiçoamento do payback simples, pode ser apurado a partir da projeção do fluxo de caixa, a uma dada taxa de custo. Esta técnica mede o tempo necessário para a recuperação do capital investido, e também serve para analisar a atratividade de um investimento sendo que “um projeto de investimento é mais atraente quanto menor for o tempo para recuperar o investimento inicial” (DORNELAS 2005, p. 172).

Neste contexto, o payback descontado leva em consideração o valor do dinheiro no tempo, pois atualiza os fluxos futuros de caixa a uma taxa de atratividade, trazendo os fluxos a valor presente, para então calcular o período de recuperação do capital investimento. (Bruni, 2008)

Braga (1989), explica que resultado desse tipo de cálculo é apresentado em número de meses ou anos, ele diz que o cálculo do payback é dado em duas situações: primeiro, se as entradas líquidas de caixa forem uniformes, é preciso dividir o investimento inicial, pelas entradas anuais de caixa, outra situação, se as entradas anuais forem diferentes, estas devem ser acumuladas até atingir o valor do investimento, para então apurar o prazo de retorno.

3 MÉTODO E PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

Esta seção está organizada em duas partes. A primeira trata da classificação e a segunda dos procedimentos de pesquisa.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

A escolha do tipo de pesquisa é uma etapa importante, pois é nessa fase que se determina como serão obtidas as informações, para desenvolver o trabalho em estudo. A pesquisa pode ser classificada quanto a natureza, abordagem, objetivos e procedimentos técnicos. Neste caso, esta pesquisa pode ser classificada como quantitativa, de caráter exploratório, constituída de uma análise bibliográfica e documental.

Quanto à abordagem uma pesquisa pode ser classificada como qualitativa ou quantitativa. Diante disso, neste caso, classifica-se a pesquisa do estudo como quantitativa, pois analisa-se variáveis sob a forma de dados numéricos, submetendo-se a análises técnicas estatísticas. Para Richardson (1999, p. 70), “o método quantitativo, como o próprio nome indica, caracteriza-se pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas”.

Nos estudos quantitativos, por se tratar de análises que exigem escalas numéricas formais, a complexidade do estudo é ainda maior. Sendo assim, em razão de sua maior precisão e confiabilidade, os métodos quantitativos apresentam-se com os mais indicados. Quando se trata de um planejamento para ações coletivas, a pesquisa quantitativa se destaca, pois, seus resultados são passíveis de generalização, principalmente quando os dados apresentados mostram, exatamente, a amostra de onde foram retiradas (GIL, 1999).

De acordo com Gil (2002), as pesquisas também podem ser classificadas com base nos seus objetivos, podendo ser: exploratórias, descritivas e explicativas. Diante dos objetivos estudados, a pesquisa deste estudo classificou-se pelo seu caráter exploratório, pois se deseja garantir o maior grau de informações, e o máximo de conhecimento referente ao assunto abordado no estudo.

Segundo Mattar (2005), a pesquisa exploratória tem como objetivo explicar o máximo de informações referentes ao tema em estudo, para tornar possível o conhecimento de diferentes cenários para o pesquisador. Pois se o mesmo não tiver total compreensão do assunto, não conhecer os estágios da investigação da pesquisa, ou não estiver familiarizado com as

informações, esse modelo de pesquisa será útil para aprofundar o conhecimento e obter mais informação sobre assunto, tornando-se possível elaborar melhor as questões do estudo.

Na mesma linha de pensamento, Triviños (1987, p. 109) salienta, “os estudos exploratórios permitem ao investigador aumentar sua experiência em torno de determinado problema”. Com este tipo de pesquisa torna-se possível uma maior aproximação do pesquisador, diante as questões estudadas. É importante evidenciar que ao torná-lo mais familiarizado com os fatos e fenômenos relacionados ao tema em estudo há, não apenas uma relação para conhecer o tipo de problema, mas existe, sobretudo a intenção de investigar mais a fundo um tema, muitas vezes pouco explorado.

Quanto aos procedimentos de pesquisa o estudo foi classificado como pesquisa bibliográfica e documental. Onde buscou-se análise de material bibliográfico já publicado, principalmente livros e artigos científicos, com relação ao tema estudado, utilizados para compor a fundamentação teórica. Também é pesquisa documental, pois busca informações baseadas em fontes primárias a fim de conseguir maior conhecimento sobre o assunto do trabalho para que assim, os dados adquiridos fossem mais confiáveis e relevantes para o desenvolvimento do estudo.

A pesquisa bibliográfica assemelha-se à pesquisa documental, o elemento diferenciador está na natureza das fontes, a pesquisa bibliográfica utiliza a contribuição fornecida por diferentes autores sobre o tema, atentando para as fontes secundárias, enquanto a pesquisa documental busca informações em materiais de fontes primárias, ou seja, documentos que ainda não receberam tratamento analítico (GIL, 2002)

A pesquisa documental é muito próxima da pesquisa bibliográfica, pois esses dois tipos de pesquisa são baseados na coleta de informações para dar maior suporte analítico ao estudo. De acordo com Diehl e Tatim (2004, p.59) a pesquisa documental constitui-se de materiais que ainda não receberam nenhum tipo de análise crítica, ou ainda podem ser recriados de acordo com o objetivo do trabalho.

A principal característica da pesquisa documental, para Marconi e Lakotas (2008, p. 176) “é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias”. Além de analisar os documentos de fontes ainda não investigadas, existem também aquelas informações que já foram processados, mas podem receber outras interpretações, isso exige uma “análise mais cuidadosa, visto que os documentos não passaram antes por nenhum tratamento científico” (OLIVEIRA, 2007, pag. 70).

3.2 PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

A pesquisa foi realizada em diferentes etapas: Na primeira etapa foi realizada uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de obter uma maior apropriação sobre o tema e sistematizar os conceitos relevantes para o desenvolvimento do tema em questão. A segunda etapa consistiu em estimativas de mercado, fase fundamental para estimar as receitas; e os custos para elaboração do fluxo de caixa. As pesquisas de preços se deram em supermercados da região, em outros estabelecimentos comerciais do município e também por intermédio da internet.

A terceira etapa consistiu no cálculo dos principais indicadores de análise de viabilidade econômica. (Quadro 1)

Quadro 1 – Sistematização dos indicadores utilizados para a análise de viabilidade econômica

Indicador	O que avalia	Fórmula
Fluxo Líquido de Caixa	<u>-Entrada e saída de recursos.</u> Reúne informações que permitem o equilíbrio entre as entradas e saídas de recursos. Trata do gerenciamento das contas a pagar e das contas a receber e a posição das disponibilidades.	$FLC = RT - CT$
Payback simples	<u>-Tempo.</u> É o método utilizado para medir o tempo necessário para que seja recuperado o investimento inicial. O projeto será aceito, sempre que o período de tempo for inferior ao período máximo pré-determinado, ao início do projeto.	Período de payback (anos) = $\frac{\text{Investimento Inicial}}{\text{Entrada Líquida de Caixa do Período}}$
Payback descontado	<u>- Tempo.</u> Mede o tempo necessário para a recuperação do capital investido e considera o Desconto da TMA	Período de payback (anos) = $\frac{\text{Investimento Inicial} - \text{Entrada Líquida de Caixa do Período descontado (PV)}}{\text{Entrada Líquida de Caixa do Período}}$
TIR	<u>- Taxa Interna de Retorno.</u> Esse indicador corresponde à taxa de desconto que iguala o valor presente dos fluxos das entradas de caixa ao investimento inicial. a TIR precisa ser maior que a TMA.	$\sum_{j=1}^n \frac{R_j}{(1+TIR)^j} - \sum_{j=1}^n \frac{C_j}{(1+TIR)^j} = 0$
VPL	<u>- Diferença entre o valor presente das entradas de caixa e o valor presente das saídas de caixa.</u> É o indicador que traz todos os fluxos de caixa para o mesmo período de tempo e os desconta com a Taxa Mínima de Atratividade.	$VPL = \sum_{j=1}^n \frac{R_j}{(1+i)^j} - \sum_{j=1}^n \frac{C_j}{(1+i)^j}$

Fonte: Elaborada pela autora com base em Gitman (2010); FREZATTI (2011).

A TMA adotada, para efeitos de cálculo foi de 8% a.a. neste valor considerou-se a Selic prevista para os próximos dois anos (variação entre 2 e 3% a.a.) mais uma taxa de risco de variação nos próximos anos (FRISCH, 2020).

Para efeito de cálculo da variação da inflação foi utilizada o valor de 3,5% a.a. Este valor foi obtido a partir da consideração da variação da inflação nos próximos anos, bem como as metas de inflação estabelecida para os próximos anos (FRISCH, 2020; FREZATTI, 2011).

4 RESULTADOS

Nesta etapa do trabalho é tratada das características gerais do negócio, englobando Estimativa de demanda – o mercado de bebidas, a Descrição do empreendimento o local, os serviços e produtos ofertados, os custos fixos e variáveis, a receita, os investimentos, e as entradas líquidas de caixa.

4.1 ESTIMATIVA DE DEMANDA – O MERCADO DE BEBIDAS

O mercado de bebidas vem ganhando espaço e se destacando dentro do setor comercial, pois busca frequentemente lançar novos produtos no mercado, e isso chama a atenção do público apreciador de cervejas. A preferência por cervejas e chopes está aumentando, no Brasil a cerveja é a bebida alcoólica com maior participação no mercado, com 88,9% do total, o que representa 14,9 bilhões de litros. (SEBRAE, 2019)

No Anuário (2015) da Associação Brasileira da Indústria da Cerveja (CervBrasil), a Kirin Beer University é apresentado uma pesquisa que indicou o Brasil como terceiro maior produtor de cerveja. Em 2014 o país ficava atrás apenas de China e Estados Unidos (CERVBRASIL, 2015).

O mercado de alimentos e bebidas vem crescendo e, segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2019), aproximadamente 25% dos gastos dos brasileiros com alimentação referem-se as despesas com refeições feitas fora de casa. Venturi (2010, p.38) destaca que “restaurantes, lanchonetes e padarias representam mais de 1,3 milhões de estabelecimentos no Brasil, aproximadamente 3% do PIB, e mais de 7 milhões de empregos”.

No Brasil, o mercado de bebidas, devido sua importância econômica, conseguiu influenciar outras cadeias produtivas. Segundo a Empresa Brasileira de Agropecuária (EMBRAPA) os maiores impactos foram na produção e comercialização de cevada, devido à recente expansão de capacidade das maltarias nacionais, a produção de malte tem aumentado e se tornado uma opção para agricultores da região Sul produtores de cevada. O Rio Grande do Sul e Paraná produzem 95% da cevada brasileira. (EMBRAPA, 2019)

A indústria brasileira de bebidas, destaca-se como exemplo de um setor que soube aproveitar as oportunidades geradas pelo mercado. No ano de 2019, foram registradas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) aproximadamente 320 novas fábricas de cerveja distribuídas por 26 unidades da federação, demonstrando um crescimento de 36% com relação a 2018. (MAPA, 2019)

Segundo dados da CervBrasil, o setor de cerveja gerou aproximadamente 2,7 milhões de empregados, entre empregos diretos, indiretos. É um dos setores que mais empregam no país, para cada novo emprego em uma fábrica de cerveja, outros 52 são criados na cadeia produtiva, totalizando cerca de 1,2 milhões de pontos de vendas em todo o país, no ano de 2019.

No entanto, em 2020, os mercados de diferentes segmentos, sobretudo o de entretenimento, alimentos e bebidas tem sido fortemente impactado por uma pandemia causada pelo novo Coronavírus, e com isso diversas medidas de isolamento e distanciamento vem sendo tomadas. Ainda que o comércio em restaurantes e similares tenha sido impactado pelas regras de isolamento social, o setor de alimentos e bebidas, por serem de primeira necessidade, seguem com sua demanda, a venda de bebidas alcoólicas se manteve praticamente nos mesmos patamares, chegando a registrar, até, aumento, nos meses de quarentena (IBGE,2020)

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística divulgou que a fabricação de bebidas, no mês de maio/2020 cresceu 65,6% com relação ao mês de abril deste ano. A expansão na produção, demonstra um cenário positivo, porém não o bastante para reverter a queda de 26,3%, acumulada nos meses anteriores. Segundo o IBGE, os dados refletem os impactos causados pela restrição econômica causada pelo novo Coronavírus. (IBGE,2020)

Durante a fase mais aguda da pandemia, não é permitido o consumo de alimentos e bebidas dentro de estabelecimentos comerciais, para não gerar aglomerações de pessoas no mesmo ambiente. Assim, os empreendimentos já existentes como restaurantes, cervejarias e choperias, têm usado da criatividade e inovado nas formas de comercialização. Assim tem se popularizado e expandido a prática de vendas por aplicativos, tele entregas, incentivando o consumo a domicílio (SEBRAE,2020).

No que se refere a estimativa da demanda, segundo dados do IBGE (2019), a população estimada de Palmeira das Missões 33.303 pessoas. Já a população no último censo no ano de 2010 era de 34.328 pessoas, sendo que 21.961 pessoas estão na faixa etária de 19 até 59 anos - 10.631 são do sexo masculino e 11.330 do sexo feminino.

Com base na população apta ao consumo, bem como uma frequência média de outros empreendimentos similares estimou-se a demanda do futuro empreendimento (Tabela 1). Contribui para essa estimativa o fato de o empreendimento localizar-se nas proximidades Campus da UFSM de Palmeira das Missões. Em 2020 são 1298 alunos matriculado, e muitos de outras cidades circunvizinhas. Pela proximidade da universidade, estima-se que tenha um fluxo de pessoas consideráveis, principalmente os estudantes universitários que, em um primeiro momento, serão o público alvo do empreendimento (Tabela 1).

Tabela 1 – Estimativa de demanda

Período	Porções petiscos	Copos de chope	Garrafas de cervejas	Garrafas de água/refri e tônica	Total Período
Terça-feira	15,00	40,00	20,00	20,00	95,00
Quarta-feira	40,00	115,00	35,00	35,00	225,00
Quinta-feira	35,00	120,00	30,00	30,00	215,00
Sexta-feira	60,00	135,00	40,00	40,00	275,00
Sábado	85,00	155,00	55,00	50,00	345,00
Domingo	45,00	130,00	40,00	40,00	255,00
Total por semana	280,00	695,00	220,00	215,00	1.410,00
Total por mês	1.120,00	2.780,00	880,00	860,00	5.640,00
Total Anual	13.440,00	33.360,00	10.560,00	10.320,00	67.680,00

Fonte: Elaborada pela a autora (2020).

A demanda (Tabela 1) foi estimada a partir da quantidade de itens que poderão ser comercializados no período e leva em consideração a quantidade aproximada de consumo de alguns itens principais: petiscos, chopes, cervejas, água/refrigerante e tônica. A tabela 6, foi elaborada com o intuito de estimar em valores, o quanto se poderá obter com as vendas destes produtos, gerando totais por períodos de 70.224 por ano.

Para a estimar a receita mais próxima da que está sendo vivenciada nos estabelecimentos já instalados. Os dados foram coletados por meio entrevistas com proprietários e gestores de estabelecimentos do ramo de choperia,

No atual cenário, a abertura de novos empreendimentos, requerem estudos sistemáticos e muita cautela, sobretudo no ramo de entretenimento, alimentos e bebidas com foco em restaurantes, choperias e cervejarias. O ideal é investir no planejamento do negócio, e colocá-lo em prática no período pós pandemia e/ou a existência de uma vacina.

4.2 DESCRIÇÃO DO EMPREENDIMENTO

O empreendimento trata-se de uma choperia, sendo selecionado um local bem situado na cidade de Palmeira das Missões-RS, localizado na Avenida Independência, bairro Centro, próxima a Universidade Federal - UFSM. É um local amplo, onde o prédio tem uma boa estrutura e um espaço para estacionamento para clientes. De acordo com Maricato (2001, p.60), “a escolha do ponto é relevante para qualquer atividade comercial”, ainda para o autor é importante instalar-se em um endereço com boa localização, onde seus clientes se sintam à vontade, de fácil acesso e com condições de estacionamento.

A locação do espaço dar-se-á em um contrato de aluguel, com um custo de R\$ 500,00 mensais. O cardápio será composto de porções vareadas de petiscos e acompanhamentos, além de bebidas, principalmente de cervejas artesanais e Chopp.

A equipe será formada por cinco sócios, sendo uma cozinheira, uma ajudante de cozinha, dois garçons e uma atendente. Os sócios terão um pró-labore de R\$ 1.500,00 cada. O atendimento será de terça-feira a domingo, no período da noite, das 19:00 às 23:30. O negócio será familiar e não haverá necessidade de contratar mão de obra, todos serão sócios e inicialmente irão trabalhar na choperia. A parte administrativa e econômica será realizada por dois estudantes do curso de Ciências Econômicas.

Antes de iniciar um novo empreendimento, é fundamental analisar todos os gastos (investimento inicial, custos e despesas), devem-se levantar todos os valores consideração as despesas que serão necessários para montar o empreendimento.

4.2.1 Investimentos

Será importante o empreendedor levar em consideração muitas situações, para um investimento inicial, deve-se fazer uma avaliação e listar todas as despesas que terá. Por mais que tenha sido feito todo o levantamento, incluindo tudo que inicialmente se julga necessário para o funcionamento da choperia, assim mesmo surgirão imprevistos, ou seja, gastos que não estavam no orçamento, por este motivo é importante que o empreendedor tenha uma reserva

em dinheiro para a cobrir as futuras e imprevistas despesas. O investimento inicial, se a empresa funcionar de maneira controlada, de acordo com as projeções, após algum tempo, de funcionamento esse valor será recuperado, neste sentido retornará em forma de lucro.

Neste sentido, buscou-se dividir os investimentos em: Investimentos pré-operacionais e Investimentos fixos, e a discriminação e apuração dos valores necessários para investir no novo empreendimento.

Investimentos pré-operacionais

Os investimentos pré-operacionais (Tabela 2) são valores que o empreendedor irá precisar desembolsar antes de começar o funcionamento ou a operação da empresa.

Tabela 2 - Investimentos pré-operacionais

Investimentos Pré-operacionais	Valores (R\$)
Registro da empresa	600,00
Slogan	450,00
Licenças	300,00
Taxas/alvarás	300,00
Bombeiros	180,00
Licenças ambientais	0,00
Honorários contábeis	350,00
Honorários jurídicos	0,00
Outros	500,00
Materiais para reparos	5.000,00
Execução dos reparos	3.000,00
Capital de Giro	20.265,00
SUB-TOTAL	30.945,00

Fonte: Elaborada pela a autora (2020).

Com a projeção desse quadro dos investimentos pré-operacionais, pode-se perceber quais serão os gastos necessários para abertura do novo empreendimento somando um valor total de R\$ 30.945,00 com despesas antes de iniciar suas atividades. Esses investimentos se fazem necessários para regularizar a situação de funcionamento e operação da empresa.

Investimentos fixos

Para iniciar as atividades do novo empreendimento, será necessário investimento inicial em imobilizado. Neste sentido, foi necessário estimar o valor e quantidade de todos os itens, móveis, utensílios, bem como a depreciação, demonstrados na tabela 3, abaixo:

O cardápio elaborado conta com os principais pratos de petiscos que foram planejados no projeto para serem comercializados são: porções de batata frita, porções de batata frita com creme de queijo e parmesão, porções de batata frita com cheddar e bacon, porções de batata frita rústica, porções de polenta frita, porções de camarão frito, porções de camarão empanado, porções de file de peixe, porções de file frango, porções de file de gado, e porções de cebola frita.

Itens	Und	Valor Unitário	Valor Total	Vida Útil	Valor Residual	Valor Deprec.
Mesas de quatro lugares 60x60cm	30	155,00	4.560,00	5	456,00	820,80
Cadeiras	120	55,00	6.600,00	5	660,00	1.188,00
Balcão para bandejas, pratos e talheres	1	450,00	450,00	5	45,00	81,00
Chopeira Elétrica de 5 Litros	1	950,00	950,00	5	95,00	171,00
Caixa registradora	1	350,00	350,00	5	35,00	63,00
Fogão a gás de 8 bocas, com forno e chapa	1	1.699,00	1.699,00	5	169,90	305,82
Geladeira industrial em aço inox - 6 portas	1	5.000,00	5.000,00	5	500,00	900,00
Freezer horizontal de 300 litros	1	1.699,00	1.699,00	5	169,90	305,82
Forno elétrico em aço inox	1	579,00	579,00	5	57,90	104,22
Processador industrial - 2 litros	1	1.223,00	1.223,00	5	122,30	220,14
Fritadeira elétrica com 2 cestos	1	715,00	715,00	5	71,50	128,70
Liquidificador industrial em inox -4 litros	1	485,00	485,00	5	48,50	87,30
Forno de micro-ondas	1	420,00	420,00	5	42,00	75,60
Pias de aço inox com cuba funda	2	1.200,00	2.400,00	5	240,00	432,00
Mesa de apoio para máquina de cortar frios	1	350,00	350,00	5	35,00	63,00
Mesa de apoio para espremedor de frutas	1	268,00	268,00	5	26,80	48,24
Lixeira com capacidade para 120 litros	1	155,00	155,00	5	15,50	27,90
Prateleiras de apoio em aço inox	2	310,00	620,00	5	62,00	111,60
Sistema de exaustão	1	980,00	980,00	5	98,00	176,40
Extrator de sucos	1	320,00	320,00	5	32,00	57,60
Botijões de gás p45	4	290,00	1.160,00	5	116,00	208,80
Quadro de Luz & Força trifásica	1	600,00	600,00	5	60,00	108,00
Torneira elétrica	1	180,00	180,00	5	18,00	32,40
Porta-canudos	3	12,00	36,00	5	3,60	6,48
Kit Paliteiros, saleiros e galheteiros	30	75,00	225,00	5	22,50	40,50
Açucareiros	3	28,00	84,00	5	8,40	15,12
Pratos tipo raso, de vidro temperado	200	21,00	4.200,00	5	420,00	756,00
Pares de talheres em aço inox	200	12,00	2.400,00	5	240,00	432,00
Bandeja para auto-serviço de plásticos	150	8,00	1.200,00	5	120,00	216,00
Porta-guardanapos	30	10,00	300,00	5	30,00	54,00
Conjuntos com 12 Taças de sobremesa	12	25,00	300,00	5	30,00	54,00
Conjuntos de Pratos e talheres - sobremesa	10	112,00	1.120,00	5	112,00	201,60

Copos vidro de 300 e 500ml	200	2,90	580,00	5	58,00	104,40
Copos de cerveja de 50ml	250	4,30	1.075,00	5	107,50	193,50
Guardanapos descartáveis – Pac 1000	5	12,50	62,50	5	6,25	11,25
Cestas de lixo	7	23,50	164,50	5	16,45	29,61
Moedor de carnes semi-industrial	1	2.350,00	2.350,00	5	235,00	423,00
Cortador de frios	1	780,00	780,00	5	78,00	140,40
Balança para cozinha 5 quilos	1	55,00	55,00	5	5,50	9,90
Martelo batedor de carnes	1	30,00	30,00	5	3,00	5,40
Jogo de facas profissionais	1	250,00	250,00	5	25,00	45,00
Bacias plásticas (vários tamanhos)	8	12,00	96,00	5	9,60	17,28
Panelas de pressão semi-industriais	2	379,00	758,00	5	75,80	136,44
Frigideiras	3	78,00	234,00	5	23,40	42,12
Panelas tipo hotel	8	220,00	1.760,00	5	176,00	316,80
Panelas de alumínio reforçado	5	99,00	495,00	5	49,50	89,10
Conchas de alumínio	10	15,00	150,00	5	15,00	27,00
Escumadeira	5	6,80	34,00	5	3,40	6,12
Descascadores manuais de legumes	3	35,00	105,00	5	10,50	18,90
Picador de legumes	2	45,00	90,00	5	9,00	16,20
Total			50.697,00		5.069,70	9.125,46

Elaborado pela autora (2020)

O montante total dos investimentos, somou um valor de R\$ 81.642,00. Esse valor refere-se a investimentos pré-operacional no valor de R\$ 30.945,00 e os investimentos fixos no valor de R\$ 50.967,00. É importante frisar que este montante pode variar dependendo da marca/qualidade/demanda/quantidade e local onde serão comprados os itens, porém de forma geral os valores estão de acordo com a média de mercado. Foi elaborada a tabela de depreciações de 10% sobre os itens.

4.2.2 As Receitas

A estima de receitas é uma etapa muito importante do trabalho, onde busca-se verificar a projeção de faturamento da empresa. O montante das receitas será obtido através da comercialização de petiscos e bebidas.

A tabela 4 foi elaborada a partir da média dos principais produtos que estão estimados para comercialização no projeto.

Tabela 4- Estimativa de receitas (em R\$)

Período	Porções de petiscos R\$ 23,00	Copos de chope R\$ 8,00	Garrafas de cervejas R\$ 7,00	Água/refri e tônica R\$ 2,50	Total por período (R\$)
Terça-feira	345,00	320,00	140,00	50,00	805,00
Quarta-feira	920,00	920,00	245,00	87,50	2.085,00
Quinta-feira	805,00	960,00	210,00	75,00	1.975,00
Sexta-feira	1.380,00	1.080,00	280,00	100,00	2.740,00
Sábado	1.955,00	1.240,00	385,00	125,00	3.580,00
Domingo	1.035,00	1.040,00	280,00	100,00	2.355,00
Total/semana	6.440,00	5.560,00	1.540,00	537,50	14.077,50
Total/mês	25.760,00	22.240,00	6.160,00	2.150,00	56.310,00
Total/anual	309.120,00	266.880,00	73.920,00	25.800,00	675.720,00

Fonte: Elaborada pela a autora (2020).

A estimativa de compra de chope é de barril de 50 litros e o custo é R\$ 550,00 por barril, calculando um custo por copos (1000 ml) R\$ 11,00. Os copos que serão fornecidos são de 350 ml/500 ml/700ml. Será comercializado também, água mineral, refrigerante e tônica, em lata de 350 ml.

Por intermédio da tabela 4, pode-se observar a estimativa de receitas, que compõe a projeção de faturamento da choperia, dividida em períodos em que, a receita pode ser estimada detalhadamente medindo quanto será o valor recebido por semana, mês e ano. A média de valores para a venda de petiscos foi de R\$ 23,00 - média geral da soma de todos os pratos. O valor do chope estimado médio será de R\$ 8,00 por copo. Já o valor médio para a comercialização das cervejas foi estimado em R\$ 7,00, e demais bebidas em R\$ 2,50.

Nesta projeção constam todos os produtos, de forma geral, que serão oferecidos pela empresa, chegando a um faturamento mensal de R\$ 56.3130,00 e no somatório anual o montante será de R\$ 675.720,00.

4.2.3 Custos fixos

Os custos fixos correspondem a um bem ou serviço ligado direta ou indiretamente a obtenção de receitas Bruni; Famá (2004). Os custos fixos são as contas mensais da empresa, que devem ser pagas todos os meses. São custos, cujo seus valores, em geral, têm menor variação durante os meses. O novo empreendimento terá os seguintes custos mensais:

Tabela 5- Estimativa dos Custos Fixos

Custos Fixos	Valores mensais (R\$)	Valor anual (R\$)
Água	450,00	5.400,00
Luz	560,00	6.720,00
Aluguel	500,00	6.000,00
Internet	100,00	1.200,00
Telefone	70,00	840,00
Honorários do escritório contábil	350,00	4.200,00
Depreciação	760,46	9.125,46
Pró-labore dos sócios	7.500,00	90.000,00
INSS pró-labore	825,00	9.900,00
Propaganda	150,00	1.800,00
Material de escritório	120,00	1.440,00
Material de limpeza	320,00	3.840,00
Combustível	200,00	2.400,00
Manutenção do carro	120,00	1.440,00
IPVA		780,00
Seguro		120,00
Total	12.025,46	145.205,46

Fonte: Elaborada pela a autora (2020).

Como serão cinco sócios, inicialmente foi estipulado uma renda fixa, de pró-labore mensal, no valor de R\$ 1.500,00 para cada um. Depois de um ano, esse valor poderá ser reajustado, conforme forem os lucros do empreendimento. O valor mensal, estimado, dos custos fixos é de R\$ 12.925,46. No somatório anual, estima-se um montante de R\$ 145.205,46.

4.2.4 Custos variáveis

Os custos variáveis estão relacionados com a prestação de serviços ou produção. Há variação no valor, pois estão ligados diretamente a função das atividades da empresa. Bruni (2008); Famá (2004, pag. 32) afirmam que “quanto maior a produção, maiores serão os custos variáveis”, assim os custos variáveis são influenciados pelo volume produzido.

Na tabela 6 são estimados os custos médios dos possíveis itens estimados no projeto.

Tabela 6- Estimativa de custos de produção variáveis

Período	Porções de petiscos R\$	Copos de chopp	Garrafas de cervejas	Água/refri e tônica	Total por período
Terça-feira	189,75	240,00	105,00	37,50	572,25
Quarta-feira	506,00	690,00	183,75	65,63	1.445,38
Quinta-feira	442,75	720,00	157,50	56,25	1.376,50
Sexta-feira	759,00	810,00	210,00	75,00	1.854,00
Sábado	1.075,25	930,00	288,75	93,75	2.387,75
Domingo	569,25	780,00	210,00	75,00	1.634,25
Total por semana	3.542,00	4.170,00	1.155,00	403,13	9.270,13
Total mês	14.168,00	16.680,00	4.620,00	1.612,50	37.080,50
Total /ano	170.016,00	200.160,00	55.440,00	19.350,00	444.966,00

Fonte: Elaborada pela a autora (2020).

4.3 ANÁLISE ECONÔMICA

4.3.1 Fluxo de caixa mensal

O fluxo de caixa, foi estimado mensalmente para demonstrar todas as movimentações projetadas, reunindo informações referente as entradas e saídas de caixa dos recursos da empresa.

Quadro 2 – Demonstrativo de fluxo de caixa mensal.

Especificação	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro	Total anual
RECEITA BRUTA	56.310,00	56.310,00	56.310,00	56.310,00	56.310,00	56.310,00	56.310,00	56.310,00	56.310,00	56.310,00	56.310,00	56.310,00	675.720,00
custos variáveis	37.080,50	37.080,50	37.080,50	37.080,50	37.080,50	37.080,50	37.080,50	37.080,50	37.080,50	37.080,50	37.080,50	37.080,50	444.966,00
Margem de Contribuição	19.229,50	19.229,50	19.229,50	19.229,50	19.229,50	19.229,50	19.229,50	19.229,50	19.229,50	19.229,50	19.229,50	19.229,50	230.754,00
Custos Fixos	12.925,46	12.025,46	12.025,46	12.025,46	12.025,46	12.025,46	12.025,46	12.025,46	12.025,46	12.025,46	12.025,46	12.025,46	145.205,46
Lucro Bruto	6.304,05	7.204,05	7.204,05	7.204,05	7.204,05	7.204,05	7.204,05	7.204,05	7.204,05	7.204,05	7.204,05	7.204,05	85.548,54
Simples nacional	5.349,45	5.349,45	5.349,45	5.349,45	5.349,45	5.349,45	5.349,45	5.349,45	5.349,45	5.349,45	5.349,45	5.349,45	64.193,40
Lucro operacional	954,60	1.854,60	1.854,60	1.854,60	1.854,60	1.854,60	1.854,60	1.854,60	1.854,60	1.854,60	1.854,60	1.854,60	21.355,14
Disponibilidade de Caixa	1.715,05	2.615,05	2.615,05	2.615,05	2.615,05	2.615,05	2.615,05	2.615,05	2.615,05	2.615,05	2.615,05	2.615,05	30.480,60

Fonte: Elaborada pela a autora (2020).

4.3.2 Projeção dos Fluxos de Caixa

Para a projeção dos Fluxos de Caixa foi necessário estimar os Custos Fixos e Variáveis, bem como as receitas consequentes da estimativa de vendas. Para Frezzatti (2011), a construção do fluxo de caixa pode se desenvolver a partir da apuração do lucro e inclusão dos parâmetros

que não representam efetiva saída de caixa. Sendo assim todos os gastos não desembolsáveis devem ser acrescentados ao lucro após o imposto de renda. Neste caso foi incluído no lucro operacional o valor das depreciações.

Para efeitos de análise foi realizado uma projeção de um fluxo de caixa normal (tabela 7) e outro pessimista (tabela 8). Em ambos os cenários foi calculado um fluxo de caixa considerando o efeito da inflação no tempo. A inflação média foi de 3% ao ano.

Tabela 7 – Projeção do Fluxo de Caixa

Período	Valores nominais			Valores Reais		
	Investimento Inicial	ELC	FLC	Investimento Inicial	ELC	FLC
0	- 81.642,00	0		- 81.642,00	-	-
1		30.480,60	- 53.419,22		29.449,86	- 54.373,62
2		30.480,60	- 27.287,02		29.449,86	- 29.125,11
3		30.480,60	- 3.090,54		29.449,86	- 5.746,87
4		30.480,60	19.313,61		29.449,86	15.899,66
5		30.480,60	40.058,20		29.449,86	35.942,73
6		30.480,60	59.266,15		29.449,86	54.501,14
7		30.480,60	77.051,28		29.449,86	71.684,84
8		30.480,60	93.519,00		29.449,86	87.595,68
9		30.480,60	108.766,89		29.449,86	102.327,94
10		30.480,60	122.885,31		29.449,86	115.968,92

Fonte: Elaborada pela a autora (2020).

Legenda: ELC = Entrada Líquida de Caixa, FLC= Fluxo Líquido de Caixa

Os Fluxos de Caixa projetados para os dez primeiros anos foram atualizados (valor presente), considerando a TMA de 8 %. O VPL é a diferença entre a soma dos Fluxos de Caixa, descontados o valor do investimento inicial. Ao final de dez anos o VPL é igual a R\$ 115.968,92.

Segundo o autor Wernke (2008), o VPL indica qual o retorno em valores da aplicação de recursos no investimento inicial. Nesta projeção inicial verificou-se que o VPL é positivo, indicando que o projeto pode ser aceito. Sendo assim, com o VPL positivo, a Taxa Interna de Retorno (TIR) tem percentual superior à da TMA.

Tabela 8 – Projeção de fluxo de caixa em um cenário pessimista

Período	Investimento			Investimento		
	Inicial	ELC	FLC	Inicial	ELC	FLC
-	- 81.642,00	-		- 81.642,00		
1		21.336,42	- 61.886,06		20.614,90	- 62.554,13
2		21.336,42	- 43.593,51		20.614,90	- 44.880,18
3		21.336,42	- 26.655,98		20.614,90	- 28.515,41
4		21.336,42	- 10.973,07		20.614,90	- 13.362,84
5		21.336,42	3.548,14		20.614,90	667,31
6		21.336,42	16.993,70		20.614,90	13.658,20
7		21.336,42	29.443,30		20.614,90	25.686,79
8		21.336,42	40.970,70		20.614,90	36.824,38
9		21.336,42	51.644,22		20.614,90	47.136,96
1		21.336,42	61.527,11		20.614,90	56.685,65

Fonte: Elaborada pela a autora (2020).

Legenda: ELC = Entrada Líquida de Caixa, FLC= Fluxo Líquido de Caixa

Em uma simulação de projeção de cenário pessimista, os Fluxos de Caixa projetados para os dez primeiros anos, diante de uma situação de redução de 30% nas receitas, considerando a TMA de 8 %. Verificou-se que o VPL ainda é positivo, mesmo em um cenário em que haja uma redução de 30% das receitas.

Tabela 9 – Sumarização dos indicadores de análise de viabilidade econômica

	Situação Normal		Redução de 30% da receita	
	Valores Nominiais	Valores Reais	Valores Nominiais	Valores Reais
PayBack Simples (ano)	2,68	2,77	3,83	3,96
PayBack Descontado (ano)	3,15	3,21	3,63	4,65
TIR (%)	35,55%	34,16%	22,78%	21,71%
VPL (R\$)	122.885,31	115.968,92	61.527,11	56.685,65

Fonte: Elaborada pela a autora (2020).

Os resultados do Payback, principalmente o descontado, já que leva em consideração a Taxa Mínima de Atratividade (8%) contribuem para demonstrar que mesmo no pior cenário o investimento pode ser recuperado no máximo em cinco anos. Os VPLs positivos em todas as situações associados aos valores da TIR permitem inferir que o projeto pode ser aceito, considerando que 10 anos é um período considerado de longo prazo, em que as incertezas têm sido bastante presentes na economia brasileira.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma característica nos negócios tem sido a volatilidade nos preços de produtos, insumos e serviços, em larga medida influenciada pela concorrência acirrada. Neste contexto, a análise de viabilidade é de suma importância para as empresas já existentes, mas sobretudo para orientar a tomada de decisão em relação aos novos empreendimentos.

O objetivo desta pesquisa foi analisar a viabilidade econômica da instalação de uma choperia no município de Palmeira das Missões. No presente artigo buscou-se analisar as informações referentes aos custos fixos e variáveis, todas as despesas para abertura do negócio, valores de investimento inicial e projeção de demanda, baseados em dados coletados em supermercados da região, em outros estabelecimentos comerciais do município e informações da internet. Para obter maior precisão nos resultados das análises de investimento foram adotados os indicadores estudo de viabilidade: Valor Presente Líquido (VPL), a Taxa Interna de Retorno (TIR) e o Payback.

A partir dos dados coletados foi possível estimar os custos variáveis, os custos fixos, e a demanda, procurou-se reduzir a possibilidade de erro nas projeções buscando utilizar dados atualizados, ressaltando que, os dados foram projetados o máximo possível da realidade aplicada nos estabelecimentos comerciais. Considerando esse cenário restritivo, em que nos deparamos, se impossibilitou a coleta de dados a campo, trazendo limitações para o presente trabalho, e a principal foi quanto as estimativas da demanda, por que de fato, necessitaria de um estudo de análise de mercado, mais rigoroso.

Neste trabalho foram criados dois cenários um normal e outro pessimista, com redução de 30% nas receitas, em ambas as situações pode-se verificar que o VPL é positivo, os resultados do Payback demonstram que mesmo no pior cenário o investimento pode ser recuperado no máximo em cinco anos. Mesmo com as incertezas presentes no cenário econômico atual, ao ser considerado as projeções para 10 anos, temos uma visão mais ampla das perspectivas do negócio, e caso seja dada as condições simuladas, o projeto será aceito e com perspectiva de sucesso.

Por fim, reforçando que para obter êxito na implantação de um novo projeto é crucial investir em estudos de análise de viabilidade, assim serão bem-sucedidas. Uma empresa que não possui planejamento acaba tendo dificuldades de manter atividades, e as chances de fracasso são grandes. A ausência da pesquisa de mercado pode ser considerada a principal limitação do estudo.

Para futuros estudos, sugere-se aprimorar o estudo de mercado no que se refere à estimativa demanda com base em uma pesquisa de mercado. Com isso seria possível obter resultados mais precisos e assertivos, que venham a contribuir ainda mais para o sucesso do novo empreendimento.

6 REFERÊNCIAS

BERNARDI, Luiz A. **Manual de plano de negócios: fundamento, processos e estruturação**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BRAGA, Roberto. **Fundamentos e técnicas de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1989.

BRUNI, Adriano L.; FAMÁ, Rubens. Análise do risco na avaliação de projetos de investimento: Uma aplicação do método de Monte Carlo. São Paulo: **Caderno de Pesquisas em Administração**, v.1, n°6, 1º Trim/98.

BRUNI, Adriano L. **Avaliação de Investimento**. São Paulo, Atlas, 2008.

BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. **Gestão de custos e formação de preços: Com aplicações na calculadora HP 12C e excel**. 3.ed São Paulo: Atlas, 2004.

BUARQUE, Cristovam. **Avaliação econômica de projetos: uma apresentação didática**. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1991

BUARQUE, Cristovam. **Avaliação Econômica de Projetos**. Rio de Janeiro: Campus, 1984.

CASAROTTO, Filho N.; KOPITTKE, Bruno H. **Análise de investimentos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

CASAROTTO, Filho N.; KOPITTKE, Bruno H. **Análise de Investimentos**. São Paulo: Atlas, 1998.

CASAROTTO, Filho N. **Elaboração de projetos empresariais: análise estratégica, estudo de viabilidade e plano de negócio**. São Paulo: Atlas, 2009.

CASTELLI, Geraldo. **Administração hoteleira**. Caxias: Educus, 2001.

CERVBRASIL – Associação Brasileira da Indústria da Cerveja. Anuário 2019 – **Mercado Cervejeiro**. Disponível em: <http://www.cervbrasil.org.br/novo_site/o-setor-ervejeiro-mais-emprega-no-brasil/> Acesso em: 10 abril 2020.

CERVBRASIL – Associação Brasileira da Indústria da Cerveja. Anuário 2015 – **O Setor Cervejeiro**. Disponível em: <http://www.cervbrasil.org.br/novo_site/anuarios/ANUARIO_CB_2015_WEB.pdf>. Acesso em: 10 abril 2020.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

DIEHL, Astor A.; TATIM, Denise C. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

DORNELAS, José C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

DORNELAS, José C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luisa: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce um empreendedor e se cria uma empresa**. 12. ed. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.

DRUCKER, Peter F. **Inovação e espírito de empreendedor**. São Paulo: Pioneira, 1987.

DRUCKER, Peter F. **Inovação e espírito empreendedor**. 1986. <<https://nc400.files.wordpress.com/2012/02/drucker-1987.pdf>> Acesso em: 09 abril 2020.

FONSECA, Marcelo T. **Tecnologias gerenciais de restaurantes**. São Paulo: Senac, 2006.

FREZATTI, Fábio. **Gestão da viabilidade econômico-financeira dos projetos de investimento**. São Paulo: Atlas, 2011. ISBN 9788522477722. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsmib&AN=edsmib.000003388&lang=pt-br&site=eds-live&scope=site>>. Acesso em: 02 maio 2020.

FRISCH, Felipe. **Projeção da Selic: taxa pode chegar a 2,5% em 2020**. Boletim Focus. O Valor. Disponível em: <<https://valorinveste.globo.com/mercados/moedas-e-juros/noticia/2020/04/20/projecao-da-selic-pode-chegar-a-25percent-em-2020-aponta-boletim-focus.ghtml>>. Acesso em: 20 abril 2020.

GEHBAUER, Fritz. **Planejamento e gestão de obras: um resultado prático da cooperação técnica Brasil – Alemanha**. Curitiba: CEFET-PR, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIMENES, Maria H. S. G. **O uso turístico das comidas tradicionais: algumas reflexões a partir do Barreado prato típico do litoral paranaense (Brasil)**. *Turismo e sociedade*. v.2, n.1, Curitiba, 2009.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

HOLANDA, Nilson. **Elaboração e avaliação de projetos**. Rio de Janeiro: APEC, 1968.

HANDY, Charles. **Encontrando sentido na incerteza**. In: GIBSON, R. **Repensando o futuro**. São Paulo: Makron, 1998.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 12 abril 2020.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/palmeira-das-missoes/panorama>>. Acesso em: 15 agosto 2020.

IBOPE. **Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística**. Disponível em: <<http://www.ibope.com.br/>>. Acesso em 10 abril 2020.

KEELLING, Ralph. **Gestão de projetos: uma abordagem global**. São Paulo: Saraiva, 2002.

MAPA. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – **A cerveja no Brasil - ANUARIO DE CERVEJA**, 2019. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/total-de-cervejarias-registradas-no-mapa-cresceu-36-em-2019-e-chegou-a-1.209/anuariocervejaWEB.pdf>>. Acesso em: 10 abril 2020.

MARCONI, Marina A.; LAKATOS, Eva M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

MARICATO, Percival. **Como montar e administrar bares e restaurantes**. Senac, São Paulo, 2001.

MATTAR, Frauze N. **Pesquisa de Marketing**. 5.ed. v.1. São Paulo: Atlas, 2005.

MOTTA, Regis R.; CALÔBA, Guilherme M. **Análise de Investimentos: Tomada de decisão em Projetos Industriais**. São Paulo: Atlas, 2002.

OLIVEIRA, Maria M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Editora: Vozes, 2007.

REZENDE, José L. P.; OLIVEIRA, Antônio D. **Análise econômica e social de projetos florestais**. Viçosa: Editora UFV, 2001.

RICHARDSON, Roberto J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

SANDRONI, Paulo. **Dicionário de administração e finanças**. 3. ed. São Paulo: Best Seller, 2001.

SALIM, Cesar Simões et al. **Construindo planos de negócios**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

SEBRAE. Serviço brasileiro de apoio às micro e pequenas empresas, 2019. **O mercado brasileiro de bebidas alcoólicas**. Disponível em: <<https://respostas.sebrae.com.br/o-mercado-brasileiro-de-bebidas-alcoolicas/>>. Acesso em: 20 maio 2020.

SEBRAE. Serviço brasileiro de apoio às micro e pequenas empresas, 2020. **Recomendações importantes para sobreviver à crise do coronavírus**. Disponível em:

<[https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/6feb1b020007dc757e90b659ae52908a/\\$File/19402.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/6feb1b020007dc757e90b659ae52908a/$File/19402.pdf)>. Acesso em: 10 agosto 2020.

SILVA, Edson Cordeiro da. **Como administrar o fluxo de caixa das empresas**. São Paulo: Atlas, 2005.

SOUSA, Almir F. de. **Avaliação de investimento: Uma abordagem prática**. São Paulo: Saraiva, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - CAMPUS PALMEIRA DAS MISSÕES. **UFSM Pública**. Disponível em: <<http://ufsmpublica.ufsm.br/palmeiramissoes/sobre>>. Acesso em: 11 agosto 2020.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em Educação**. São Paulo: Editora Atlas, 1987.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2004.

VENTURI, James L. **Gerenciamento de bares e restaurantes**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

WERNKE, Rodney. **Gestão financeira: ênfase em aplicações e casos nacionais**. Rio de Janeiro: Saraiva, 2008.